

# Assexualidade em *Travessia* Análise de cena da telenovela pela perspectiva da telepoética

**JOÃO PAULO HERGESEL**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Campinas, São Paulo, Brasil

**ID 3229**

Recebido em

**16.07.2025**

Aceito em

**22.10.2025**

Este estudo analisa uma cena da telenovela *Travessia*, pioneira ao abordar a assexualidade no horário nobre da TV Globo, investigando seu potencial como promotora de debates sobre cidadania. Pela perspectiva da telepoética, o objetivo é compreender como a construção temática, narrativa e estilística da cena fomentou uma discussão sensível. A análise demonstra que recursos como enquadramentos, cores e a função de mentoria no diálogo criaram um ambiente de acolhimento e identificação. Conclui-se que as escolhas técnicas são centrais para a telenovela funcionar como ferramenta de imaginação cívica e representatividade na mídia.

**Palavras-chave:** Estudos de televisão. Ficção televisiva seriada. Temáticas cidadãs emergentes. Diversidade sexual. Poética televisiva.

## **Asexuality in *The Path*: a Telepoetic Analysis of a Telenovela Scene**

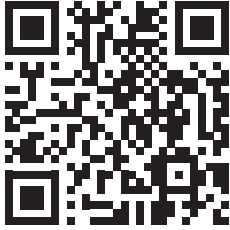
This study analyzes a scene from the telenovela *The Path* (*Travessia*), a pioneer in addressing asexuality on TV Globo's prime time, investigating its potential to promote debates on citizenship. Through the lens of telepoetics, the objective is to understand how the scene's thematic, narrative, and stylistic construction fostered a sensitive discussion. The analysis shows that resources like framing, colors, and a mentoring dialogue created a welcoming environment and fostered identification. It is concluded that technical choices are central for the telenovela to function as a tool for civic imagination and media representation.

**Palavras-chave:** Television studies. Serial television fiction. Emerging civic themes. Sexual diversity. Television poetics.

## **Asexualidad en *Travesía*: análisis de una escena de la telenovela desde la telepoética**

Este estudio analiza una escena de la telenovela *Travesía* (*Travessia*), pionera en abordar la asexualidad en el horario de máxima audiencia de TV Globo, investigando su potencial como promotora de debates sobre ciudadanía. Desde la perspectiva de la telepoética, el objetivo es comprender cómo la construcción temática, narrativa y estilística de la escena fomentó una discusión sensible. El análisis demuestra que recursos como encuadres, colores y la función de mentoría en el diálogo crearon un ambiente de acogida e identificación. Se concluye que las elecciones estéticas son centrales para que la telenovela funcione como herramienta de imaginación cívica y representatividad mediática.

**Palabras clave:** Estudios de televisión. Ficción televisiva seriada. Temáticas ciudadanas emergentes. Diversidad sexual. Poética televisiva.



**ORCID**

## João Paulo **HERGESEL**

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM). Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC-Uniso). Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

**E-mail:** joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

## Introdução

As telenovelas brasileiras transcendem a função de mero entretenimento (Martín-Barbero, 2009), consolidando-se como um poderoso recurso comunicativo (Lopes, 2009) e uma plataforma para o debate público (Jakubazko, 2019). Elas não apenas refletem, mas também constroem ativamente uma representação da nação (Lopes, 2003), confrontando o público com questões sociais prementes. O impacto social dessas obras é, por vezes, tão significativo que a ficção espelha a realidade de forma quase documental, provocando reflexão e mobilização. Essa capacidade de pautar a imaginação cívica (Jenkins; Peters-Lazaro; Shresthova, 2020) reafirma o lugar da teledramaturgia como um agente cultural de grande relevância.

Seguindo essa tradição, a telenovela *Travessia* (2022-2023), escrita por Glória Perez, destacou-se por sua *poética do social*, uma característica marcante da autora, que consistentemente incorpora temas urgentes da sociedade em suas obras. Em *Travessia*, Perez trouxe para o horário nobre, de forma pioneira, a discussão sobre a assexualidade, dando visibilidade à letra A da comunidade LGBTQIAPN+. Ao fazê-lo, a obra mobilizou o que se pode chamar de *temática cidadã* (Lopes, 2022) – um tema que, inserido na narrativa, incentiva o espectador a refletir sobre questões que promovem a cidadania. A abordagem de um assunto com rara visibilidade na mídia torna a análise dessa obra particularmente pertinente para compreendermos as estratégias da ficção contemporânea.

Para compreender a complexidade linguística, simbólica e cultural da televisão, os estudiosos contemporâneos propõem leituras que muitas vezes são direcionadas para a recepção e o consumo ou para as questões extratextuais. Ao observarmos de modo espontâneo os trabalhos apresentados nos principais congressos brasileiros que dispõem de espaço exclusivo para análise de produções audiovisuais (como Compós e Intercom), vemos que há uma predileção por temas que envolvem o comportamento do espectador, a interação por meio das redes sociais, os modos de endereçamento, as representações sociais, a formação de fã-clubes, a produção de paratextos, ou, ainda, os aspectos transmidiáticos que a televisão vem proporcionando.

Destacam-se, nesse âmbito, duas constatações: “Das dimensões que compõem a televisão, a das formas textuais tem sido a mais negligenciada” (Rocha, 2014, p. 1086); e “[...] um aspecto que, em geral, não é dos mais enfatizados na pesquisa sobre televisão: a composição estilística de programas específicos” (Pucci Jr., 2014, p. 676). Por isso, vemos uma necessidade de observar com mais profundidade os modos de construção do texto televisivo, os temas por ele abordados, as narrativas por ele criadas e os recursos estilísticos por ele adotados, resultando em um esforço que se concentra na poética de tais produções.

Neste estudo, adotamos uma concepção ampla de *texto* baseada na ideia de interação sociocognitiva-interacional proposta por Ingedore Koch (2022), em que o texto é visto como um espaço de interação entre diferentes agentes sociais na construção conjunta de significados. Essa visão é reiterada por Mônica Cavalcante e Isabel Muniz-Lima (2022), que concebem o texto como um evento comunicativo multimodal, no qual não apenas os aspectos escritos e orais, mas também os elementos visuais, gestuais e sonoros (sons verbais e não verbais) são relevantes para sua compreensão.

Além disso, adotamos a perspectiva de Mikhail Bakhtin (2000, p. 279) para o conceito de *gênero*, entendendo-o como um “tipo de enunciado relativamente estável”, visão posteriormente descrita por Carlos Ceia (2009) como uma forma de classificar os textos com base em características formais e conceituais, agrupando-os em categorias definidas por códigos estéticos. Seguindo essa linha, concordamos com Cavalcante e Muniz-Lima (2022), que afirmam que os gêneros se distinguem uns dos outros pela sua composição, conteúdo temático e estilo.

Ao considerarmos os programas de televisão como textos complexos por combinarem linguagens verbal e não verbal, mesclando imagens em movimento, sons e palavras, veremos que sua apreciação demanda dos telespectadores o papel de agentes sociais ativos na construção de um texto, e que por ele também são construídos. Por esse motivo, a leitura do texto televisivo acaba se tornando uma atividade interativa de alta complexidade – tal como sugerem Ingedore Koch e Vanda Elias (2010) a respeito do texto –, na qual são construídos significados com base nos aspectos linguísticos visíveis na superfície textual e em sua organização, mas que também requer a mobilização de uma ampla gama de conhecimentos dentro do contexto comunicativo.

Mediante isso, entendemos que é precisamente na construção da narrativa e no emprego de técnicas e padrões estilísticos que a ficção consegue afetar o público e reger seu olhar. Diante dessa lacuna, emerge a questão central deste trabalho: como os elementos temáticos, narrativos e estilísticos de uma cena específica de *Travessia* foram articulados para construir uma abordagem didática e sensível sobre a assexualidade, fomentando o debate social e o exercício da cidadania? Portanto, este artigo tem como objetivo compreender a construção de uma cena emblemática da telenovela *Travessia* para demonstrar de que modo as escolhas textuais e audiovisuais contribuíram para a promoção do debate social sobre a assexualidade. Buscamos compreender como a obra mobiliza seus recursos para exercer uma função social e cidadã, transformando a tela em um espaço para o diálogo sobre diversidade e direitos humanos.

Para alcançar tal objetivo, o estudo emprega a abordagem da *telepoética*, termo cunhado por Judith Butler (2010). Essa metodologia, inspirada na poética do cinema (Bordwell, 2008), permite uma análise aprofundada de como o estilo materializa o tema e a narrativa de um programa televisivo, ambos culturalmente situados. A telepoética estrutura a análise em três eixos interdependentes: o *tema* (os assuntos abordados na obra), a *narrativa* (os elementos que compõem a história, como personagens e enredo) e o *estilo* (o uso sistemático dos recursos linguísticos e audiovisuais, como enquadramento, cores e trilha sonora). Trata-se, assim, da ferramenta ideal para desvendar as engrenagens textuais que produzem o efeito social desejado.

Para desenvolver essa discussão, o artigo está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresentamos o referencial teórico que fundamenta a análise da telenovela e sua relação com a sociedade. Em seguida, detalhamos os pressupostos da telepoética como metodologia. Na sequência, realizamos a análise da cena selecionada, desdobrando-a em seus aspectos temáticos, narrativos e estilísticos. Por fim, nas considerações finais, retomamos os pontos centrais para reforçar como uma análise textual aprofundada revela o potencial da ficção seriada na promoção da cidadania.

Salientamos que este trabalho se insere em um diálogo com outras pesquisas recentes que também tomaram a telenovela *Travessia* como objeto de estudo, cada qual com um enfoque distinto. De um lado, a pesquisa de José Antônio de Oliveira e Clarice Greco (2024) investigou as “reverberações midiáticas” sobre a assexualidade, analisando como o tema foi abordado em matérias de portais de notícias; de outro, um de nossos trabalhos anteriores (Hergesel, 2025) focou no uso de recursos estilísticos, como a iluminação e o figurino, para a “construção de personagens desviantes”, em especial o próprio Rudá. Dessa forma, a presente pesquisa posiciona-se de maneira complementar: enquanto os primeiros analisam a repercussão externa da obra, e o segundo aprofunda-se na composição estética do personagem, este artigo busca conectar as duas pontas, demonstrando como a construção interna e poética do texto televisivo pode contribuir para a promoção da cidadania e do debate social que reverbera na esfera pública.

Cabe informar, ainda, que este artigo é a formalização escrita de debates e reflexões iniciados em uma série de minicursos oferecidos pelo autor em congressos nacionais e internacionais, em formato on-line e presencial. Na transição do material oral para o formato de artigo, o recurso de inteligência artificial

Notta<sup>01</sup> foi empregado como ferramenta colaborativa para a transcrição de áudio, e o Gemini Pro 2.5<sup>02</sup> foi um assistente para a reorganização inicial das ideias, seguindo as *Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa* (Sampaio; Sabatini; Limongi, 2024). Contudo, ressalta-se que o autor se manteve soberano em todas as etapas do estudo, sendo integralmente responsável por curadoria, análise, interpretação e redação final do trabalho.

## Fundamentação teórica

Ao considerar os estudos contemporâneos sobre televisão, alguns nomes são fundamentais para compreendermos esse campo. O primeiro deles é Jesús Martín-Barbero (2009), reconhecido como um dos principais pensadores latino-americanos nas áreas de comunicação e cultura, responsável por introduzir o conceito de *mediação*, que se refere ao papel da mídia na construção de pontes entre pessoas. Essa concepção envolve não apenas a comunicação entre produtores e espectadores, mas também entre leitores e autores, e até mesmo entre indivíduos em suas interações cotidianas.

Martín-Barbero (2009) concentrou sua pesquisa na América Latina, especialmente no melodrama e nas telenovelas, como formas de mediação cultural. Embora tenha se dedicado inicialmente às telenovelas colombianas, suas análises estendem-se de maneira relevante às produções brasileiras. Mesmo a tentativa de romper com a matriz melodramática, como ocorreu em algumas produções da TV Globo, muitas vezes resultou em um afastamento da audiência. Exemplo disso foi quando a emissora experimentou produzir narrativas mais complexas ou influenciadas por outros estilos, como a tragédia grega na telenovela *Amor de Mãe* (TV Globo, 2019-2021), de autoria de Manuela Dias.

Em um estudo apresentado por Maria Ignês Magno *et al.* (2021), ficou visível que, após uma experiência disruptiva, a trama rapidamente retornou ao melodrama, evidenciando a forte preferência do público brasileiro por esse modo narrativo. Portanto, ao considerar o trabalho de Martín-Barbero (2009) e suas contribuições para a compreensão da televisão na América Latina, fica evidente a importância do melodrama como uma forma de mediação cultural e um elemento central na produção televisiva. Assim, torna-se visível que o melodrama não apenas reflete as preferências do público, mas também molda a identidade cultural e artística da televisão brasileira.

Uma das pesquisadoras que se tornou referência nos estudos de ficção televisiva brasileira é Maria Immacolata Lopes (2003; 2009), que defende a telenovela brasileira como uma narrativa da nação (Lopes, 2003) e um poderoso recurso comunicativo (Lopes, 2009). A telenovela, segundo ela, não apenas reflete, mas também constrói uma representação do Brasil. Por meio de suas tramas, como exemplificado com *Mulheres Apaixonadas*, somos confrontados com questões sociais prementes, como a violência doméstica e a violência urbana. Escrita por Manoel Carlos e exibida em 2003, *Mulheres Apaixonadas* retratou as complexidades dos relacionamentos interpessoais e as lutas enfrentadas pelas mulheres modernas em suas vidas pessoais e profissionais.

Essa telenovela acompanha as histórias entrelaçadas de diversas personagens femininas, incluindo Helena, interpretada por Christiane Torloni, uma mulher madura que se vê dividida entre o amor e o dever familiar; Raquel, vivida por Helena Rinaldi, uma mulher batalhadora que enfrenta um relacionamento abusivo; e Dóris, papel de Regiane Alves, uma jovem rebelde que busca sua independência. Embora seja ficção, a telenovela frequentemente espelha a realidade de forma documental, provocando uma reflexão sobre nossa sociedade e identidade cultural (Lopes, 2009). Um capítulo marcante de *Mulheres Apaixonadas*, por

<sup>01</sup> Disponível em: <https://www.notta.ai/pt/audio-to-text>. Acesso em: 14 jul. 2025.

<sup>02</sup> Disponível em: <https://gemini.google.com/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

exemplo, em que uma das personagens é vítima de uma bala perdida, gerou uma manifestação pública no Rio de Janeiro, resultando em pressão política para a aprovação do Estatuto do Desarmamento.

A participação ativa dos telespectadores, contudo, só se mostra efetiva porque a materialidade do audiovisual é capaz de provocar afetos. Como dizia David Bordwell (2008) a respeito do cinema, é por meio da construção da narrativa, das técnicas e dos padrões empregados, dos rostos, das palavras, dos gestos – e das reações a esses rostos, palavras e gestos – que a ficção consegue reger nosso olhar pela encenação, que serve para informar, se expressar ou encantar por meio de sons e imagens, fazendo com que sejamos afetados sem que percebamos. Por esse motivo, reforçamos a necessidade de acionarmos a telepoética na compreensão dos produtos de ficção televisiva.

Para que a análise de uma temática cidadã como a assexualidade em uma obra de ficção televisiva transcenda a mera constatação da representatividade, é imprescindível mobilizar as contribuições dos estudos de gênero e sexualidade. Nesse sentido, o conceito de *performatividade de gênero* (Butler, 2018) é fundamental. Para a autora, o gênero não é uma essência biológica ou um fato interior, mas uma performance socialmente regulada, uma repetição estilizada de atos que constroem a aparência de uma identidade natural e binária (homem/mulher). A masculinidade hegemônica, dentro dessa lógica, exige uma performance constante de virilidade, força e, crucialmente, de um desejo sexual ativo e direcionado ao feminino. A ausência desse desejo, como no caso da assexualidade, não é vista como uma simples variação, mas como uma falha na performance, um desvio que perturba a inteligibilidade social do que significa “ser homem”.

Essa regulação é um processo pedagógico, como aponta Guacira Lopes Louro (2000). A sociedade, por meio de suas instituições – a família, a escola e, notadamente, a mídia –, nos “ensina” a ser homens e mulheres, premiando os corpos e comportamentos que se alinham à norma e marginalizando as “dissidências”. A sexualidade, afirma Louro (2000), é um território de disputa política onde identidades que escapam à heterossexualidade compulsória são tratadas como estranhas ou patológicas. A representação da assexualidade em uma plataforma de massa como a telenovela, portanto, interfere diretamente nessa *pedagogia da normalidade*, apresentando uma dissidência que desafia o roteiro cultural vigente.

É importante ressaltar, na esteira de pensadoras como bell hooks (2018), que essas experiências de gênero e sexualidade não ocorrem de forma isolada, mas são atravessadas por marcadores de raça e classe. A análise da cena de *Travessia* deve considerar que seus personagens Rudá e Caíque são homens brancos e de classe média. Essa especificidade informa o tipo de conflito representado, que se centra em questões psicológicas e de aceitação familiar, e pode diferir radicalmente das experiências de homens assexuais atravessados por outras vulnerabilidades sociais. A visibilidade, embora importante, não é universal, e a representação midiática frequentemente privilegia um recorte social específico.

Ao trazer à tona uma sexualidade que questiona a centralidade do ato sexual, a telenovela provoca, ainda que de forma sutil, uma fissura no sistema que Paul Preciado (2018) descreveria como *farmacopornográfico*, em que os corpos são incessantemente incitados à produção de prazer e identidade por meio do sexo. A narrativa de um afeto que não se baseia na atração sexual questiona a própria gramática das relações íntimas apresentadas na teledramaturgia.

Assim, a representação de masculinidades plurais, como as investigadas por Weslwy Sasso (2018) em outros contextos, ganha na telenovela um palco de imensa ressonância. A presença de personagens como Rudá e Caíque não apenas adiciona diversidade ao elenco, mas desafia ativamente a estrutura que sustenta o “homem-padrão” no imaginário brasileiro. É a partir desse arcabouço teórico que a análise a seguir busca demonstrar como *Travessia*, por meio de suas escolhas de telepoética, afasta-se do risco do espetáculo e propõe uma rasura nas concepções hegemônicas de masculinidade e desejo.



## Caminhos metodológicos

A telepoética é uma abordagem teórico-metodológica composta com base em uma variedade de autores, embora ainda seja relativamente desconhecida para parte dos estudiosos das áreas de Comunicação. A telepoética encontra suas raízes na poética clássica do século IV a.C., com Aristóteles, que se propunha compreender a tragédia grega, a comédia grega, os cantos líricos e os poemas épicos, desenvolvendo estruturas para tais análises. Aristóteles dividiu o teatro em atos, estudou os personagens, os cantos líricos com suas métricas, rimas e sonoridades. Esse modo de olhar foi nomeado de poética, derivado da palavra grega *poiesis*, que significa “fazer” ou “ato de fazer”. Assim, a poética consagrou-se como o estudo desse ato de fazer.

No início dos anos 2000, Bordwell (2008) destacou-se ao analisar como filmes estadunidenses são construídos, defendendo que a poética de qualquer arte concentra-se no produto. Anteriormente, em estudos sobre *poética histórica* (Bordwell, 1989), ele analisou como fatores históricos, tecnológicos e culturais moldaram a estética e a narrativa do cinema ao longo do tempo, ressaltando a importância do contexto para a compreensão da poética cinematográfica.

A análise poética considera os aspectos artísticos da obra e examina como seus elementos de composição contribuem para produzir efeitos no público. Segundo Bordwell (2008), isso envolve entender o papel de cada elemento no impacto causado. Butler (2010), influenciado por Bordwell, amplia a discussão ao sugerir que a “telepoética” não é só formalismo, mas também aborda o estilo como expressão física do tema e da narrativa, ambos inseridos em um contexto cultural. Bordwell (2008) destaca que a poética envolve compreender temas, narrativa e recursos técnicos de uma obra. Jeremy Butler (2010) vê o estilo como uma materialização desses elementos, embora a análise temática e da narrativa também possam ser feitas separadamente; geralmente, estão interligadas. Ao analisar uma ficção seriada pelo método da poética televisiva, é fundamental entender esses três aspectos.

O *tema* aborda os assuntos principais e orienta os princípios construtivos e seus efeitos. A *narrativa* inclui causa e efeito, estrutura, personagens e ambiente, sendo amplamente estudada pela Literatura (e.g. Bal, 2021; Barthes *et al.*, 2018; Propp, 1984). Já o *estilo* refere-se à aplicação dos recursos linguísticos e audiovisuais, como imagens, trilha sonora, iluminação e enquadramento, semelhantes aos métodos literários (e.g. Monteiro, 2005; Martins, 2008; Henriques, 2011), mas voltados ao audiovisual.

No Brasil, estudiosos têm explorado a poética televisiva por diferentes perspectivas. Renato Luiz Pucci Jr. (2014) investiga como *schemata* cognitivos ajudam espectadores a interpretar narrativas audiovisuais e construir sentido. Simone Maria Rocha (2014) analisa o papel do contexto histórico e cultural na produção e na recepção televisivas, indo além da narrativa ao valorizar condições materiais, culturais e históricas. Por sua vez, Maria Cristina Mungoli (2017) propõe que se inclua aspectos sociais, culturais e tecnológicos nas análises, considerando o impacto dos dispositivos de recepção e práticas de engajamento dos fãs. Benjamim Picado (2023), criticando Jason Mittell, sugere um foco na análise estilística sob influência das inferências dos espectadores, combinando dramaturgia e encenação.

Ao analisar uma obra extensa, como uma telenovela, é inviável examinar cena por cena. Nesse caso, é fundamental definir recortes para análise. O grupo de pesquisa Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva, vinculado à Rede Brasileira de Pesquisadores em Ficção Televisiva – Obitel Brasil, referência nos estudos poéticos da televisão, sugere focar nos pontos nodais da trama, ou seja, em momentos que contenham os elementos necessários para atingir os objetivos da pesquisa. Entre as diversas publicações do referido grupo, enfatizamos o trabalho no qual os autores, adaptando o procedimento metodológico utilizado por Raymond Bellour em *L'Analyse du film*, de 1979, propõem:



Para efetivar a análise narrativa e estilística, não é necessário nem desejável realizá-la em toda a telenovela, trabalho que seria apenas estafante e inútil. Para entender esse ponto, basta lembrar que análises fílmicas proveitosas não são realizadas sobre longas-metragens inteiros, apesar de a duração de cada um destes ser acentuadamente menor que a de qualquer telenovela. Basta que se analisem os pontos nodais da trama, isto é, aqueles que podem conter os elementos necessários para que se atinja o objetivo da investigação (Pucci Jr. et al., 2013, p. 97).

Reiterando, embora seja benéfico assistir à obra completa para contextualização, a análise poética concentra-se nos momentos relevantes para a pesquisa: não se analisa o objeto completo, e sim cenas específicas dele. Geralmente, as pesquisas que seguem essa abordagem não envolvem mais do que um objeto de estudo; quando há mais de um objeto, geralmente é para fins comparativos.

Ao realizar uma análise temática da ficção televisiva, é comum partir do produto que se deseja analisar, buscando identificar gatilhos que indiquem a relevância de um estudo mais aprofundado sobre determinado aspecto. Em nosso caso, por exemplo, algo semelhante aconteceu ao assistirmos à telenovela de Glória Perez. Durante a espetatorialidade, algumas cenas envolvendo os personagens Rudá e Caíque chamaram-nos a atenção, levando-nos a considerar a pertinência de uma discussão sobre o assunto. Mas, afinal, o que constitui uma análise temática da narrativa? Quais são os temas que merecem ser analisados em uma novela ou série?

Atualmente, no campo dos estudos de ficção televisiva, temos trabalhado com as chamadas *temáticas cidadãs*, ou seja, com temas que estão relacionados à sociedade e que de alguma forma incentivam o espectador a refletir e participar de discussões que promovam a cidadania. A noção de *temáticas cidadãs* vem sendo adotada pela Rede Brasileira de Pesquisadores em Ficção Televisiva – Obitel Brasil desde o final de 2022 como uma das possibilidades de observar de que modo a telenovela pode ser utilizada como um recurso comunicativo para a promoção da cidadania (Lopes, 2022). Essa ideia deriva do conceito de *imaginação cívica*, de Henry Jenkins, Gabriel Peters-Lazaro e Sangita Shresthova (2020), para quem as narrativas culturais são capazes de moldar a percepção social e política de seus públicos.

Citando Daniela Jakubazko (2019), que discorre sobre temas de interesse público na telenovela, podemos dizer que os temas que merecem atenção são aqueles que, em determinado momento histórico, refletem preocupações, geram questionamentos e propõem problemas a serem pensados, definidos e resolvidos pelo ambiente social em que estão inseridos. No caso do arco narrativo de Rudá e Caíque, por exemplo, *Travessia* foi a primeira telenovela do horário nobre da Globo a apresentar personagens assexuais, trazendo visibilidade para a letra A da comunidade LGBTQIAPN+. Esse aspecto em si já é digno de estudo, pois essa visibilidade é rara nas mídias.

A autora Glória Perez tem o hábito de abordar questões sociais em suas obras, como a questão da clonagem de DNA em *O Clone*<sup>03</sup>; a possibilidade da fertilização *in vitro* em *Barriga de Aluguel*<sup>04</sup>; e a existência do tráfico sexual humano em *Salve Jorge*<sup>05</sup>. Ela sempre está atenta aos temas urgentes da sociedade e os incorpora em suas obras. Comentamos frequentemente que a poética de Glória Perez é uma “poética do social”, pois é impossível dissociar uma de suas telenovelas da camada social à qual cada uma de suas telenovelas pertence.

Dada essa explanação, propomos aplicar o método, inicialmente, identificando e problematizando uma das temáticas cidadãs – no caso, a assexualidade – presentes no objeto de estudo – a telenovela *Travessia* –, contextualizando-a socialmente. Na sequência, observamos as categorias básicas da narrativa,

**03** *O Clone* foi exibida pela TV Globo, em 2001, e mistura romance, cultura muçulmana e avanços científicos.

**04** *Barriga de Aluguel* foi exibida pela TV Globo, entre agosto de 1990 e junho de 1991, e aborda o tema controverso da maternidade de substituição.

**05** *Salve Jorge* foi exibida pela TV Globo, em 2012, e discute o tráfico de órgãos.

capazes de situar esses personagens, quem são eles, por que estão ali, por que estão falando dessa forma, por que isso está construído dessa maneira. Por fim, apuramos o olhar para o estilo, descrevendo e interpretando – e, quando alinhado aos objetivos, criticando e comparando – as escolhas técnicas, registros de câmeras, elementos cênicos, diálogos e trilha sonora.

## Análise e discussão

Para iniciar a análise, compartilhamos uma cena que consideramos uma das mais relevantes para a discussão da representação da assexualidade em *Travessia*: um diálogo sincero entre Rudá e Caíque, que foi ao ar em 5 de novembro de 2022 – pouco após o período eleitoral no Brasil, que intensificou posicionamentos de preconceito e intolerância na sociedade por simpatizantes da extrema-direita. Durante as campanhas políticas da eleição presidencial de 2022 no Brasil, pela polarização Lula x Bolsonaro, discursos inflamados alimentaram divisões na sociedade, exacerbando questões de gênero, raça, orientação sexual e ideológicas. As redes sociais tornaram-se palco para disseminação de discursos de ódio e desinformação, contribuindo para um ambiente polarizado e hostil. Manifestações de intolerância ganharam espaço, muitas vezes legitimadas por figuras públicas, o que gerou preocupações quanto ao fortalecimento de discursos discriminatórios e autoritários.

A cena encontra-se em acesso livre e gratuito pelo Globoplay<sup>06</sup>, plataforma de *streaming* da emissora, e tem duração de 4 minutos e 44 segundos. A cena revela uma abordagem didática e pedagógica do melodrama, proporcionando ao público uma compreensão mais profunda sobre o que significa ser assexual. Esse diálogo marca um ponto de virada na narrativa de Rudá, pois é quando ele percebe que não há nada de errado com ele, que sua orientação sexual é apenas diferente do padrão heteronormativo, e que há outras pessoas como ele, com quem pode se relacionar de outras maneiras. Nesse sentido, essa abordagem se torna ainda mais pedagógica: há uma estratégia didática evidente, com uma explicação minuciosa e a repetição de termos e sentimentos para reforçar a ideia transmitida.

O tema abordado, nesse caso, é a orientação sexual, com enfoque na descoberta da assexualidade por um menino adolescente. A assexualidade pode ser definida como uma identidade sexual na qual os sujeitos experimentam uma ausência persistente e significativa de atração sexual em relação a outras pessoas, ainda que haja variações na intensidade dessa falta de interesse sexual. Algumas pessoas assexuais podem experimentar um leve grau de atração sexual, enquanto outras podem sentir uma completa ausência de desejo sexual. A assexualidade é uma identidade sexual válida e não inviabiliza questões de relacionamentos e intimidade, ainda que sejam complexos os relacionamentos afetivos e românticos em um mundo onde a sexualidade é frequentemente considerada fundamental, como teorizam autores como Anthony Bogaert (2012) e Julie Decker (2014).

Além disso, entre os aspectos relacionados ao estilo da cena, destacamos particularmente o uso de uma paleta de cores claras, que proporciona uma sensação de leveza e bem-estar, ao mesmo tempo que a palidez da pele de Rudá sugere que ele poderia desmaiar a qualquer momento. O sentimento de verdade – que, no caso de Rudá, é a descoberta de uma verdade sobre si – é acionado pela cor branca, segundo Eva Heller (2021), especialmente quando em conjunto, em menor escala, com o azul e o marrom, cores que estão presentes no espaço narrativo da cena.

A composição visual, especialmente da forma como o ator mais velho é enquadrado em um plano de fundo azul, cria a impressão de que ele está no céu devido ao contraste de cores, o que contribui para transmitir uma sensação de leveza e positividade. O sentimento de confiança é despertado com a presença máxima do azul, com participação do verde, do marrom e do amarelo em menor escala, segundo Heller

**06** O acesso pode ser feito em: <https://globoplay.globo.com/v/11315511/>. Acesso em: 22 out. 2025.

(2021). Essa é a combinação que podemos perceber na composição da praia: além do céu bem azulado, há o esverdeado das árvores, o amarronzado da areia, o amarelado do sol.

Quanto à narrativa, a repetição de palavras e termos, bem como o apelo emocional da cena reforçam a forma como os personagens expressam seus sentimentos e tentam compreender as emoções uns dos outros. Segundo Janaica Matos, Mário Muniz e Sarahn Pereira (2022, p. 180), “a repetição como estratégia retórica e manipulatória está presente de forma recorrente na mobilização dos afetos, no discurso de autoajuda”. Mesmo que a cena pertença ao contexto ficcional, a função pedagógica do melodrama parece se relacionar quase que integralmente ao discurso de autoajuda.

O fato de a cena recorrer explicitamente ao caráter pedagógico do melodrama contribui para promover o diálogo sobre a diversidade, especialmente entre os adolescentes, já que muitas vezes essas questões não são discutidas no ambiente escolar. A pesquisa de Mariana Garbarino (2021, p. 14), por exemplo, identificou que temas relacionados à educação sexual são um grande tabu nas escolas: “A vergonha e o pudor dos educadores familiares e escolares [...] acaba fortalecendo a ideia do segredo e do tabu desses conteúdos, que, uma vez acessados na mídia, são silenciados, porque deles ‘não se pode falar’”. Para muitos espectadores que lidam com esses dilemas, seja pela falta de orientação dos pais ou pela incompreensão da família, a trajetória do personagem se torna uma espécie de testemunho de vida, oferecendo uma sensação de identificação e acolhimento. Nesse sentido, a ficção televisiva assume um papel de contrapedagogia, como teoriza Louro (2000), ao apresentar um “currículo” sobre dissidências sexuais que desafia a *pedagogia do silêncio* imposta por instituições como a escola e a família, que frequentemente reforçam apenas a norma heterossexual.

Além disso, a presença de espinhas no rosto do personagem é algo pouco comum nas produções da TV Globo, que geralmente apresentam atores com uma aparência impecável, quase como nas fotos editadas de capa de revista. Para Erica Frois, Jacqueline Moreira e Márcia Strengel (2011, p. 73), em discussão sobre a imagem do adolescente nas mídias, discorrem que a televisão e a internet “valorizam o culto aos músculos e a conquista de corpos cada vez mais magros e rejuvenescidos”, resultando em um “constante aumento da busca pelo ideal de um corpo moldado e esculpido que esconde as marcas do tempo e as vivências a que o sujeito está submetido”. A inclusão das chamadas imperfeições na imagem dos personagens é uma mudança significativa e desafiadora para a emissora, que tende a privilegiar uma estética mais idealizada, mas, ao mesmo tempo, pode gerar impacto e representatividade para os espectadores.

Além disso, no início da telenovela Rudá não tem espinhas, sendo ele bem estereotipado: um adolescente rebelde, afeito à tecnologia e totalmente dependente da mãe. Em pesquisa de campo com adolescentes, Tulio Rossi (2007, p. 109) percebe que o estereótipo da imagem dos sujeitos nessa fase é algo “constituído e reproduzido por agentes externos ao contexto transitório da adolescência”, uma vez que a ideia de característica natural não é aceita, nem internalizada pelos adolescentes em si. Com o avanço da narrativa, ele ganha uma complexidade maior e surgem as espinhas, que, além da representação da adolescência, podem remeter, automaticamente, a certa inocência que ele ainda tem, vivendo em meio a indagações como: “Afinal, quem sou eu?”; “Será que eu sou problemático?”; “Por que os outros meninos ficam com as meninas, eu não consigo?”.

Outro aspecto que me chama muito a atenção é a representação das diferentes masculinidades na telenovela. É interessante observar como personagens que tradicionalmente seriam considerados “galãs”, como Thiago Fragoso e Guilherme Cabral, lidam com a questão da sexualidade e levantam questões instigantes: como pode uma telenovela abordar narrativas de afeto sem que haja beijos, romances, erotismo? Isso também leva a um questionamento geral: será que existe homem que não gosta de sexo? Essa abordagem também nos faz refletir sobre a masculinidade de uma forma mais ampla. Mais do que isso, a cena perturba o que Butler (2018) define como a *performatividade de gênero*, sendo a masculinidade hegemônica construída por meio da repetição de atos que afirmam virilidade e desejo sexual. Ao apresentar protagonis-

tas que não correspondem a essa performance compulsória, a novela abre espaço para a visibilidade do que Sasso (2018) denomina como *masculinidades plurais*, que escapam ao padrão e questionam suas bases.

Enquanto geralmente se discute a sexualidade feminina em termos de “frigidez” ou outros estereótipos, trazer a figura masculina para essa discussão contribui para desmistificar a toxicidade masculina presente na sociedade. Daniela Ortega (2019, p. 150) percebe que as representações da masculinidade na televisão vêm se transformando ao longo dos anos, pois “estão diretamente ligadas às mudanças nas relações de gênero”, uma vez que as telenovelas “repercutem essas transformações sociais, tornando-se documentos históricos ao guardar o registro dos hábitos e valores de uma época”.

A telenovela parece romper a persistência do estigma social em torno da masculinidade. A relação de Rudá com seu padrasto, que constantemente tenta pressioná-lo a se envolver romanticamente com mulheres, reflete a ideia arraigada de que os homens devem desempenhar um papel específico na reprodução e na expressão de virilidade, algo que vem sendo disseminado como parte de uma “cultura masculina” difundida em diferentes contextos sociais. A telenovela coloca em turbulência o espaço simbólico denominado “casa dos homens”, em que figuras mais velhas ensinam aos mais jovens o que é considerado socialmente aceitável em termos de comportamento masculino, incluindo questões relacionadas à sexualidade. O padrasto, nesse arco, funciona como um agente fiscalizador da performance de gênero normativa (Butler, 2018), policiando o comportamento de Rudá para garantir seu alinhamento a uma pedagogia da masculinidade que não admite desvios (Louro, 2000).

A respeito desse espaço simbólico, Silva Filho (2022, p. 54) registra uma visível mudança comportamental: “A partir da escuta entre homens – majoritariamente heterossexuais, de classe média e brancos – sobre temas fulcrais à vida dos homens, processa-se uma nova ‘irmandade’, na qual substitui-se uma masculinidade rígida e que faz silêncio dos seus próprios problemas para uma na qual se está mais aberto a dialogar com os pares sobre emoções, fragilidades e problemas de ordem psíquica, sexual ou financeira”. Essas normas sociais são reforçadas não apenas por figuras de autoridade, como pais ou professores, mas também por meio de experiências cotidianas, como o *bullying* entre os colegas de escola.

Ao discutir a cena em que um galã tradicional não demonstra interesse sexual, a telenovela ainda contribui para o rompimento de estereótipos na mídia. Infelizmente, a beleza física ainda é muitas vezes considerada um pré-requisito para a aceitação social, enquanto pessoas que não se encaixam nos padrões estéticos podem enfrentar discriminação. Segundo Adilson Moreira *et al.* (2023, p. 1958),

A discriminação baseada na aparência consiste em um tipo de discriminação que cria dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, impede a progressão profissional e provoca danos psicológicos em muitas pessoas. Com isso, ela promove a reprodução de desigualdades sociais, notoriamente desigualdades entre grupos raciais.

Fatores relacionados a peso, aparência e idade frequentemente limitam a forma como certos grupos são percebidos e tratados na sociedade. No contexto da narrativa, a inclusão de Caíque é particularmente relevante, pois proporciona uma perspectiva mais ampla sobre as questões abordadas no arco narrativo de Rudá. Ao apresentar um personagem com experiências de vida distintas, a narrativa não apenas valida as experiências dos jovens, mas também reconhece a complexidade das relações sexuais e afetivas na vida adulta.

É válido, contudo, questionar se tal representação supera o risco de se tornar um mero “espetáculo” individual, sem impacto estrutural. Argumenta-se que a cena o faz ao promover uma fissura na lógica que Preciado (2018) critica, em que a mídia incessantemente associa afeto e identidade à expressão sexual. Ao construir uma narrativa de validação e carinho desvinculada do desejo sexual, a telenovela não apenas mostra a assexualidade, mas ataca um dos pilares do imaginário midiático. É mister notar, entretanto, assim como hooks (2018) traz, que essa representação ocorre por meio de personagens brancos e de classe média, cujos conflitos são de ordem psicológica e familiar, o que evidencia que, embora a visibilidade seja um avanço, ela não é universal e reflete um recorte social específico.

Além disso, a telenovela provocou discussões importantes sobre identidade e aceitação, como evidenciado pelas mensagens recebidas pelos atores nas redes sociais. À época, o ator Guilherme Cabral relatou: “Eu recebo muitas mensagens no meu *direct* e eu já recebi várias de adolescentes que falam: ‘Cara, eu me vejo no Rudá’ [...]” (*apud* Palomares; Krunfli, 2023). Para o ator: “Receber isso é uma responsabilidade muito grande, saber que tem adolescentes que sofrem isso dentro de casa, a pressão dos pais e da família de cobrança de namoro. Uma pessoa enxergar isso, e se ver no Rudá, eu acho isso muito forte e muito importante” (Palomares; Krunfli, 2023). Essas interações destacam a importância da representação na mídia e seu impacto na percepção e aceitação de diferentes orientações sexuais. A cobertura jornalística do programa *Fantástico* sobre o tema ressalta ainda mais a relevância do diálogo gerado pela narrativa televisiva<sup>07</sup>.

Quanto aos elementos narrativos em si, é possível simplificar a análise dividindo-os em categorias como *personagens*, *narrador*, *tempo* e *espaço*. Esses elementos desempenham papéis essenciais na construção da história, influenciando a perspectiva do espectador e moldando sua experiência narrativa. A escolha de um ponto de vista narrativo, a definição do tempo e do espaço em que a trama se desenrola são aspectos cruciais que contribuem para a compreensão e imersão na história apresentada.

Na análise dos elementos narrativos presentes na cena, podemos identificar diversos aspectos que contribuem para a construção e compreensão do enredo. Primeiramente, destacamos os personagens centrais, que neste caso são Caíque e Rudá, cujas interações são fundamentais para o desenvolvimento da trama. A relação entre eles, bem como seu contexto familiar e social, são elementos que movimentam a narrativa e oferecem caminhos sobre as questões abordadas. Em relação ao ambiente, a cena é situada em um cenário característico de uma praia urbana, com elementos como sol, mar e calor evidenciando a atmosfera descontraída e tropical. Essa ambientação contribui para contextualizar as interações entre os personagens, ao mesmo tempo em que cria uma atmosfera leve e descontraída.

Quanto ao estilo narrativo, a vestimenta dos personagens é algo que precisa ser considerado. Chega a ser surreal ter dois rapazes de calças compridas e camisas de mangas longas em uma praia do Rio de Janeiro em pleno verão, época em que a sensação térmica na cidade beira os 60 °C. Mas parece que o figurino está encobrindo alguma coisa que precisa ser descoberta. Podemos perceber muito disso no Rudá, quando observo o arco total dele: nos momentos em que se questiona sobre o porquê de não se interessar por meninas, ele está sempre com uma camisa de mangas longas; depois que se reconhece assexual, passa a usar camisetas.

Mais especificamente nessa cena, Caíque usa uma camisa azul, que, no contexto da psicologia das cores (Heller, 2021), é frequentemente associado à confiança, contribuindo para o seu papel como mentor na narrativa. Há, no entanto, uma crítica em relação a isso, à presença de um mentor nesse desenrolar da narrativa: querem dizer que um adolescente não é capaz de descobrir sua sexualidade sozinho, e vai precisar de um mentor? Não sempre, mas, nesse caso específico, sim. Rudá encontra em Caíque o que não encontrou no padrasto, nem na mãe, nem na tia. Tentou encontrar na tia-avó, que se esforçou, mas não conseguiu entender o que acontecia com o sobrinho-neto<sup>08</sup>. Ela tenta entender, mas não entende, por falta de informação, sendo assim não uma questão de preconceito (como nas falas de Moretti, Guida e Leonora), mas de desconhecimento do assunto. Rudá encontra confiança no namorado da tia, que, nesse momento da narrativa, já é ex-namorado, haja vista que Leonora não quer namorar um homem que não sinta atração sexual por ela.

Voltando à cena, destacamos, ainda, o uso dos primeiros planos e dos planos de conjunto, com enquadramento direto nos personagens, incluindo movimentações de câmera que vão em direção a quem está com a fala, justamente para passar a sensação visibilidade. Em detrimento da grande parte das cenas

<sup>07</sup> Trata-se da reportagem “Assexuais, pessoas como Caíque e Rudá, de ‘Travessia’, falam da vida sem sexo”, veiculada em 18 de dezembro de 2022, disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11214044/>. Acesso em: 22 out. 2025.

<sup>08</sup> Referimo-nos à cena disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11257158/>. Acesso em: 22 out. 2025.



da telenovela, que têm 30 segundos, 1 minuto, 2, no máximo, essa durou 4 minutos e 40 segundos. Só os dois personagens, iniciando com enquadramento em primeiro plano em Rudá, seguido de primeiro plano em Caíque, retornando ao primeiro plano em Rudá; por fim, há um plano conjunto com os dois se abraçando

A trilha sonora também é motivadora. Quem estuda trilhas sonoras já consegue até detectar quem é que está por trás da composição, e assim por diante. Optamos por não adentrar nas especificidades da linguagem sonora por não ser um território no qual temos expertise. De todo modo, é indiscutível que a melodia instrumental suave parece contribuir para a função pedagógica da cena e reforçar a relação entre os personagens: Caíque, que não tem nenhum laço sanguíneo com o Rudá, assumiu um papel de mentor para o menino por causa do laço afetivo.

## Considerações finais

Este artigo partiu do objetivo de analisar como a construção temática, narrativa e estilística de uma cena da telenovela *Travessia* operou para fomentar um debate social sensível e didático sobre a assexualidade. Ao aplicar a lente da telepoética, foi possível desvelar as engrenagens textuais que permitiram à ficção televisiva exercer sua função como promotora da cidadania. A análise demonstrou que a eficácia da cena em pautar o tema não foi um acaso, mas o resultado de uma articulação consciente de recursos audiovisuais com vistas a gerar acolhimento, representatividade e reflexão.

A investigação revelou que a abordagem da assexualidade como uma *temática cidadã* foi materializada por uma combinação de escolhas estratégicas. No plano temático, a trama desmistificou estereótipos sobre a masculinidade e validou a jornada de autodescoberta de um jovem. No plano narrativo, a estrutura do melodrama foi utilizada com uma clara função pedagógica, amparada na figura do mentor (Caíque) e na repetição de diálogos que reforçavam sentimentos de pertencimento e normalidade. Esses elementos foram amplificados pelo plano estilístico, que empregou recursos como a paleta de cores claras para transmitir leveza, os enquadramentos em primeiro plano para passar a sensação de intimidade e visibilidade, e a própria duração estendida da cena, usada para aprofundar a conexão emocional com o público.

Portanto, este estudo contribui para o campo da Comunicação ao ir além da constatação do impacto social das telenovelas, detalhando o *modus operandi* de sua construção textual. Ao responder à lacuna apontada por pesquisadores como Rocha (2014) e Pucci Jr. (2014), a análise evidencia que as escolhas estéticas não são meros adornos, mas componentes centrais na produção de sentido e na efetivação do potencial da obra como ferramenta de *imaginação cívica* (Jenkins; Peters-Lazaro; Shresthova, 2020). A cena de *Travessia* se torna, assim, um exemplo paradigmático de como a teledramaturgia pode traduzir temas complexos, humanizar experiências marginalizadas e promover um diálogo sobre direitos humanos em escala massiva.

Por fim, este trabalho reafirma a importância de se analisar a poética da televisão para compreender sua dimensão política e seu poder cultural. Embora a presente análise tenha se concentrado em um “ponto nodal” da trama, ela abre caminhos para futuras investigações que poderiam se debruçar sobre o arco narrativo completo dos personagens ou realizar estudos de recepção para averiguar empiricamente os efeitos aqui discutidos. Fica a certeza de que, ao entendermos como essas histórias são contadas, valorizamos sua capacidade de informar, transformar e, em última instância, dialogar com as urgências da sociedade.

## Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAL, M. **Narratologia**: introdução à teoria da narrativa. Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.
- BARTHES, R.; GREIMAS, A. J.; BREMOND, C.; ECO, U. GRITTI, J.; MORIN, V.; METZ, C.; TODOROV, T.; GENETTE, G. **Análise estrutural da narrativa**. 7. ed. 2. reimp. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BOGAERT, A. F. **Understanding Asexuality**. Nova York: Rowman & Littlefield, 2012.
- BORDWELL, D. Historical Poetics of Cinema. In: BORDWELL, D. **The Cinematic Text: Methods and Approaches**. Nova York: AMS Press, 1989. p. 369-398.
- BORDWELL, D. **Poetics of Cinema**. Nova York: Routledge, 2008.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e a subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, J. G. **Television Style**. Nova York: Routledge, 2010.
- CAVALCANTE, M. M.; MUNIZ-LIMA, I. Texto e interação em contexto digital. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 12 esp., p. 1-17, 2022.
- CEIA, C. Gêneros literários [verbete]. **E-Dicionário de Termos Literários**, 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/generos-literarios>>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- DECKER, J. S. **The Invisible Orientation**: an Introduction to Asexuality. Nova York: Carrel Books, 2014.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- GARBARINO, M. I. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 63, p. 1-16, 2021.
- HELLER, E. **A psicologia das cores**. São Paulo: Olhares, 2021.
- HENRIQUES, C. C. **Estilística e discurso**: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HERGESEL, J. P. Use of Stylistic Resources for the Construction of Deviant Characters in Telenovelas: an Analysis of Rudá, from *Travessia* ["The Path"]. **Observatorio (OBS\*)**, Lisboa, v. 19, n. 2, 2025.
- hooks, b. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- JAKUBASZKO, D. **A representação de temas de interesse público na telenovela brasileira**: uma perspectiva dialógica para o estudo da ficção audiovisual. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2019.
- JENKINS, H.; PETERS-LAZARO, G.; SHERSTHOVA, S. Popular Culture and the Civic Imagination: Foundations. In: JENKINS, H.; PETERS-LAZARO, G.; SHERSTHOVA, S. (Orgs.). **Popular Culture and the Civic Imagination**: Case Studies of Creative Social Change. Nova York: New York Press, 2020.



- KOCH, I. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed.; 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2022.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.
- LOPES, M. I. V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2009, p. 21-47.
- LOPES, M. I. V. (Coord.). **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania**. Projeto de Pesquisa (Edital Pro-Humanidades 2022) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasília, 2022.
- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-34.
- MAGNO, M. I. C.; FERRARAZ, R.; PUCCI JR.; ANDRADE, A. M. SOUTO, C.; QUAIOTI, H.; HERGESEL, J. P.; ABRÃO, M. A. P.; VILLALON, R. Inovações narrativas e estilísticas em *Amor de Mãe*: caminhos da telenovela brasileira em tempos de pandemia. In: LOPES, M. I. V.; SILVA, L. A. P. (Orgs.). **Criação e inovação na ficção televisiva brasileira em tempos de pandemia de Covid-19**. Aluminio: CLEA Editorial, 2021. p. 59-79.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- MATOS, J. G.; MUNIZ, M. J.; PEREIRA, S. M. S. A repetição como estratégia retórico-manipulativa no texto de autoajuda. **REDIS: Revista de Estudos do Discurso**, Porto, n. 11, p. 156-184, 2022.
- MONTEIRO, J. L. **A estilística**: manual de análise e criação do estilo literário. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MOREIRA, A. J.; MARTINELLI, G. D.; BENTO, H. A.; PALMIERI, R. P. Discriminação estética. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1934-1959, jul. 2023.
- MUNGIOLI, M. C. P. Poética das séries de televisão: elementos para conceituação e análise. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2017.
- OLIVEIRA, J. A.; GRECO, C. Reverberações midiáticas sobre assexualidade na telenovela *Travessia* da TV Globo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Balneário Camboriú. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2024.
- ORTEGA, D. A. **De Tarcísio a Cauã**: masculinidades na telenovela. 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- PALOMARES, D.; KRUNFLI, M. Ator de *Travessia* entrega bastidores para mergulhar em personagem assexual: “Vi relatos”. **CARAS Digital**, on-line, 27 fev. 2023. Disponível em: <<https://caras.com.br/novelas/ator-de-travessia-entrega-bastidores-para-mergulhar-em-personagem-assexual-vi-relatos.phtml>>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- PICADO, B. Dramaturgia e estilo em formatos seriados: o roteiro como encargo (um olhar sobre *The Newsroom* e *True Detective*). In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 32., 2023, São Paulo. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2023.

PRECIADO, P. B. **Testo Junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PROPP, V. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1984.

PUCCI JR., R. L. Inovações estilísticas na telenovela: a situação em *Avenida Brasil*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 675-697, 2014.

PUCCI JR., R. L.; GOSCIOLA, V.; FERRARAZ, R.; MAGNO, M. I. C.; SILVA, G. J. A.; PERRI, G.; NASCIMENTO, T. C. *Avenida Brasil*: o lugar da transmidiação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira. In: LOPES, M. I. V. (Orgs.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 95-131.

ROCHA, S. M. O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1082-1099, 2014.

ROSSI, T. C. **O estereótipo da rebeldia na adolescência**: uma abordagem sociológica. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa**: um guia prático para pesquisadores. São Paulo: Intercom, 2024.

SASSO, W. C. **Masculinidades plurais**: representações e dissidências aos padrões de masculinidade a partir do Projeto Chicos. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SILVA FILHO, A. L. A. Uma nova “casa dos homens”: o gênero em questão nos grupos terapêuticos masculinos. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, Salvador, v. 8, n. 4, p. 28-57, 2022.

TRAVESSIA. Telenovela escrita por Glória Perez e dirigida por Mauro Mendonça Filho. Rio de Janeiro: TV Globo, 2022-2023. 179 capítulos.

## Informações do artigo

### **Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese**

O artigo é um dos resultados da pesquisa “Masculinidade, assexualidade e adolescência na telenovela: temáticas cidadãs emergentes em *Travessia*, de Glória Perez”.

### **Fontes de financiamento**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Número do processo: 2023/05698-8.

### **Apresentação anterior**

Não se aplica.

### **Agradecimentos/Contribuições adicionais**

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo fomento à pesquisa realizada.

## **Informações sobre Cuidados Éticos e Integridade Científica**

**A pesquisa que resultou neste artigo teve financiamento?**

Sim.

**Financiadores influenciaram em alguma etapa ou resultado da pesquisa?**

Não.

**Liste os financiadores da pesquisa:**

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

**Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com os financiadores da pesquisa?**

Não.

**Descreva o vínculo apontado na questão anterior:**

Não se aplica.

**Autora, autor, autores têm algum tipo de vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização mencionada pelo artigo?**

Não.

**Descreva o vínculo apontado na questão anterior:**

Não se aplica.

**Autora, autor, autores têm algum vínculo ou proximidade com alguma pessoa ou organização que pode ser afetada direta ou indiretamente pelo artigo?**

Não.

**Descreva o vínculo apontado na questão anterior:**

Não se aplica.

**Interferências políticas ou econômicas produziram efeitos indesejados ou inesperados à pesquisa, alterando ou comprometendo os resultados do estudo?**

Não.

**Que interferências foram detectadas?**

Não se aplica.

**Mencione outros eventuais conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa ou produção do artigo:**

Não há conflitos de interesse.

**A pesquisa que originou este artigo foi realizada com seres humanos?**

Não.

**Entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários e experimentações envolvendo seres humanos tiveram o conhecimento e a concordância dos participantes da pesquisa?**

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

**Participantes da pesquisa assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?**

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

**A pesquisa tramitou em Comitê de Ética em Pesquisa?**

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

**O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou a coleta dos dados?**

Não se aplica porque a pesquisa não envolveu a participação de seres humanos.

**Mencione outros cuidados éticos adotados na realização da pesquisa e na produção do artigo:**

Não se aplica.